

Saúde mental dos cuidadores informais de crianças hospitalizadas

Mental health of the informal caregivers of hospitalized children

Gabriele Aguiar^{1*}, Anne Caroline da Silva¹

¹Universidade do Planalto Catarinense, Lages, Santa Catarina, Brasil.

*Autora para correspondência: gabrieleaguiar@uniplaclages.edu.br

RESUMO

O processo de hospitalização traz consigo um conjunto de sentimentos relacionados à insegurança, medo do futuro, angústia, fragilidade, essas dimensões também podem ser compreendidas no contexto de hospitalização infantil. O estudo objetivou relatar a experiência de estágio em um hospital pediátrico de Santa Catarina. Trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter exploratório e abordagem qualitativa, na qual utilizou-se a estratégia do relato de experiência. Foram atendidas vinte e um acompanhantes durante a experiência de estágio, destes dezenove eram mulheres, sendo essas as principais figuras de cuidado, apresentaram ansiedade, medo diante da hospitalização, mas identificou-se que a atuação da psicologia minimizou tais sentimentos por meio de uma escuta ativa e do acolhimento ofertado. Ao fim desta experiência de estágio além de compreender a saúde mental dos cuidadores informais espera-se que a experiência contribua para atenuar os fatores de riscos psicossociais dos cuidadores, de modo a fortalecer o acolhimento a escuta e o autocuidado dos mesmos.

Palavras-Chave: cuidadores informais; hospitalização pediatria; saúde mental.

ABSTRACT

The hospitalization process brings with it a set of feelings related to insecurity, fear of the future, anguish, and fragility. These dimensions can also be understood in the context of child hospitalization. The study aimed to report the internship experience at a pediatric hospital in Santa Catarina. This is a descriptive research with an exploratory nature and a qualitative approach, in which the experience report strategy was used. Twenty-one caregivers were assisted during the internship experience, of which nineteen were women, who were the main

caregivers. They presented anxiety and fear of hospitalization, but it was identified that the work of the psychologist minimized these feelings through active listening and the support offered. At the end of this internship experience, in addition to understanding the mental health of informal caregivers, it is expected that the experience will contribute to mitigating the psychosocial risk factors of caregivers, in order to strengthen their support, listening, and self-care.

Keywords: informal caregivers; pediatric hospitalization; mental health.

1 INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização traz consigo um conjunto de sentimentos relacionados à insegurança, medo do futuro, angústia, fragilidade, entre outros. Essas dimensões também podem ser compreendidas no contexto de hospitalização infantil, e que de acordo com o nível do desenvolvimento cognitivo da criança, potencialmente representa desafios ainda maiores. Segundo Lima *et al.*, (2023), a criança pode enxergar seu processo de adoecimento como uma punição, ou abandono por parte de seus cuidadores no momento de internação, gerando assim reações emocionais que culminam no sofrimento psíquico. Estes fatores podem ainda implicar no regresso dos comportamentos pertencentes a outras fases do desenvolvimento infantil.

A função do cuidar é caracterizada pelo oferecimento da prestação de cuidados à saúde à pessoa que necessita dos mesmos. Existem duas denominações em relação ao perfil dos cuidadores, os formais que remetem as pessoas que exercem o cuidado como profissão remunerada por instituições ou organizações. Já os cuidadores informais, em grande parte são os familiares, mas ainda, pode ser oferecido por pessoas que não possuem grau de parentesco em relação a pessoa que necessita de cuidados (Carvalho, 2021).

Compreende-se que o cuidador, seja formal ou informal, exerce um papel de grande importância no acompanhamento da pessoa que necessita de cuidados, facilitando ainda, o exercício dos tratamentos requeridos. Sob a ótica de Gomes, Silva e Batista (2018), fora das instituições hospitalares, em que o cuidado se torna uma atividade exclusiva do cuidador, os sentimentos de sobrecarga e sofrimento psíquico podem estar em decorrência, causando prejuízos nas áreas física, emocional, social e financeira. Em relação ao cuidador informal, os níveis de sofrimento podem ser ainda mais intensos, pois na garantia do cuidado integral, abdica de muitas atividades que antes eram comuns.

Durante a hospitalização o cuidador, vivencia experiências, em grande parte dos casos, negativas, por conta do ambiente hostil, das ameaças reais e imaginárias, da ruptura familiar ou da perda/redução da autonomia da família em relação à criança. Essas situações colaboram para intensificar o sentimento de fragilidade do acompanhante (Santos *et al.*, 2013).

Deste modo, a atuação do psicólogo torna-se essencial, pois permite ao sujeito a compreensão dos aspectos de saúde mental que estão relacionados ao momento vivenciado durante a hospitalização e que vão além dos aspectos biológicos do adoecimento ao utilizar das técnicas de escuta qualificada e o acolhimento (Ribeiro; Reis; Kuster, 2022). Deste modo, o presente estudo objetivou Relatar através de uma experiência de estágio como encontrava-se a Saúde Mental dos Cuidadores Informais de Crianças Hospitalizadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com caráter exploratório e abordagem qualitativa, na qual utilizou-se a estratégia do relato de experiência, que tem como objetivo descrever uma vivência profissional e captar uma realidade. A experiência relatada ocorreu semanalmente, no período de fevereiro a novembro de 2024, a partir do estágio curricular obrigatório em Organizações de Saúde do curso de Psicologia em um Hospital Pediátrico de Santa Catarina.

Para a presente pesquisa, utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação participante e os registros nos diários de campo produzidos durante o estágio curricular obrigatório, nos quais foram registradas as informações coletadas durante os atendimentos com pacientes e/ou familiares. A prática em campo é uma parte importante da pesquisa, pois é neste momento que a teoria se articula com as experiências práticas. Diários de campo são utilizados em pesquisas qualitativas na Psicologia, neles se realiza o registro e a posterior análise, assim, a relação entre pesquisador, participantes e fenômenos é determinante para a pesquisa (Kroef; Gavillon; Ramm, 2020).

Para a compreensão de uma pesquisa científica e em uma abordagem qualitativa, foi utilizada a análise temática. Para Minayo (2007, p. 316), “a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifique alguma coisa para o objetivo analítico visado”. Ainda, segundo Minayo (2007) a análise temática compreende-se em três etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Este artigo atende às normativas de pesquisas da Resolução n.º 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, não sendo necessário o uso de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS

Durante o ano de 2024, foram realizados vinte e um atendimentos na enfermaria com maiores demandas identificou-se questões respiratórias, com prevalência do gênero masculino no que se refere ao paciente, em relação aos cuidadores informais a maioria dezoito eram do gênero feminino e em relação ao vínculo com o paciente eram mães dos mesmos.

Através das intervenções psicológicas com as cuidadoras por meio de termômetro de emoções, escuta, acolhimento, identificou-se que em seus discursos que a maioria, dezoito apresentaram alterações emocionais no momento da hospitalização, tais como tristeza, preocupação, culpa, medo e angústia. Com menor frequência as mães relataram felicidade e alívio, dado este que foi relacionado a mudança do setor de seu filho, tendo saído da Unidade de Tratamento Intensivo e no momento dos atendimentos encontrarem-se na enfermaria.

Durante a hospitalização, percebeu-se que as mães que possuíam rede de apoio social e ou suporte parental, verbalizaram menores impactos relacionados a sobrecarga nos cuidados, bem como menor labilidade emocional. Deste modo, evidencia-se que é primordial que as cuidadoras possuam suporte.

Em relação a intervenção psicológica, foi unânime entre as mães os benefícios dos mesmos, entretanto, é válido ressaltar que além do contato com a psicologia no contexto hospitalar, identificou-se em no relato de sete mães, que elas já haviam passado por um processo psicoterapêutico, que quando questionadas sobre como se encontravam naquele momento em aspectos emocionais, as mesmas afirmavam estarem tranquilas e preparadas para a hospitalização do filho, fato que elucida a importância da atuação da Psicologia, não somente em situações de crise.

4 DISCUSSÃO

De acordo com a Lei 8.069/90 é um direito da criança e do adolescente ter um cuidador formal ou informal de maneira integral durante todo o seu tratamento dentro de instituições

hospitalares. Sobre o perfil dos cuidadores percebeu-se a maior prevalência da figura feminina, nestes termos, estudo realizado por Menezes e Maia (2020), discutem que culturalmente, a função de cuidado é atribuída à figura feminina, esta função estende-se para outros lugares por elas ocupados na família. Deste modo, nos casos de hospitalização, em que há a necessidade de realizar trocas para eventuais compromissos fora da instituição hospitalar, ainda sim, essa substituição ocorre por outras mulheres, sendo que a figura masculina no contexto hospitalar aparece na maioria dos casos apenas como visitante (Santos, 2022).

Identificou-se no estudo que diante das alterações emocionais fatores protetivos eram o Suporte Social e Parental. O suporte social divide-se em três categorias, o emocional, que corresponde às demonstrações de afeto, amor e estima, o instrumental consiste na oferta da assistência comportamental que envolve a realização de tarefas, já o informativo, relaciona-se às orientações e/ou aconselhamentos que visam a resolução dos problemas. Ainda, o suporte social pode ser oferecido de duas maneiras: informal, que representa a função de suporte dada pelos indivíduos da rede social, e o suporte social formal, que é o suporte oferecido por profissionais da saúde de forma pública ou privada (Lima; Souza, 2021).

Já o suporte parental, concerne ao apoio oferecido ao filho e a companheira de modo a favorecer o cuidado nesse momento. O exercício parental, faz com que os pais precisem de compreender o estado de saúde da criança e o processo de hospitalização, aprendam a gerir incertezas, a adquirir novos conhecimentos e habilidades não somente com o filho, mas também nas relações familiares (Sousa *et al.*, 2023).

Além dos suportes já mencionados, a intervenção Psicológica também se mostrou potencializadora do cuidado em saúde das cuidadoras. A Psicologia Hospitalar é a prática do profissional psicólogo frente aos aspectos e fenômenos psicológicos que emergem durante o processo do adoecimento que gera a hospitalização, no contexto da vivência do próprio paciente em relação a sua doença, da família na oferta dos cuidados, e da equipe de saúde, portanto, o psicólogo age para além da visão biomédica, visto que o adoecer também afeta as condições de saúde mental (Simonetti, 2018).

As principais ferramentas da práxis do psicólogo dentro da instituição hospitalar é o acolhimento e a escuta qualificada dos pacientes, familiares/cuidadores e a equipe de saúde (Gomes; Rocha, 2024), e sua atuação ocorre nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde, ou seja, em ambulatórios e hospitais. Um dos possíveis locais de atuação para o psicólogo hospitalar são os hospitais infantis, desta maneira, além do atendimento para as

crianças hospitalizadas, oferece o acolhimento aos cuidadores formais ou informais dos mesmos (Rocha; Mesquita; Silva, 2013).

As mães que já haviam tido experiência com a Psicologia em contexto Psicoterapêutico, apresentaram menos impactos do que as que até o momento não o tinham, entretanto percebeu-se que de maneiras distintas todas conheciam minimamente sobre a *práxis* do Psicólogo em diferentes espaços, como um profissional que acolhe e atenua os sentimentos vivenciados. Corroborando aos dados da experiência Mondardo, Piovesan e Mantovani (2009) identificaram que é através do processo psicoterapêutico, que os sujeitos podem vislumbrar a possibilidade do autoconhecimento e, por conseguinte, novas concepções e maneiras de agir, em demandas pessoais e ou relacionais, sejam elas sociais e ou familiares.

5 CONCLUSÃO

As incursões realizadas durante o Estágio em Organizações de Saúde em um Hospital Pediátrico possibilitaram uma melhor compreensão da real importância e significado das intervenções em psicologia hospitalar diante de situações permeadas por sentimentos de ansiedade, medo e angústia. Em especial, para as cuidadoras, principalmente quando as mesmas são as mães dos pacientes hospitalizados.

Diante dos resultados apresentados, advoga-se a necessidade de uma maior discussão sobre o cuidado com o cuidador informal em seus aspectos psicológicos, visto a necessidade de oferecer um suporte emocional para os mesmos, o que contribuirá para um processo de hospitalização mais ameno, bem como, influenciar na qualidade do cuidado que oferece, pois compreende-se que só será possível cuidar quando o cuidador também é cuidado.

Assim sendo, e considerando a ausência da figura paterna na hospitalização pediátrica, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com foco na perspectiva parental, de modo a explorar esta temática e desmistificar a função do pai na oferta do cuidado.

Ao fim deste estudo, nos é possível afirmar que pensar em estratégias de acolhimento e de escuta qualificada, são essenciais às cuidadoras e ao próprio paciente, pois todos, direta ou indiretamente são impactados pelo adoecer. De modo, a ressaltar o compromisso ético e humano com as pessoas, através da oferta de um atendimento digno, humanizado, acolhedor que considere o ser humano em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **Ambiência**.2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/170_ambiencia.html. Acesso em: 15 out. 2024.
- CARVALHO, M. I. *et al.* Estudo sobre o perfil do cuidador familiar/informal da pessoa sénior em Portugal. **Lisboa: ISCSP-ULisboa; CAPP/ISCSP-ULisboa; Fundação Aga Khan; Johnson & Johnson Foundation**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/29181>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- GOMES, M. L. P; DA SILVA, J. C. B; BATISTA, E. C. Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 3-17, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2018000100001 Acesso em 26 mai. 2024.
- GOMES, R. S; ROCHA, A. S. Estágio em psicologia hospitalar: desafios e potencialidades. **Scientia. Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.flucianofejao.com.br/scientia/article/view/9> Acesso em 12 nov. 2024.
- KROEF, R. F. S.; GAVILLON, P. Q.; RAMM, L. V. Diário de campo e a relação do(a) pesquisador(a) com o campo-tema na pesquisa-intervenção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 464-480, ago. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v20n2/v20n2a05.pdf>. Acesso em 26 jun. 2024.
- LIMA, G. W. T. *et al.* Atuação da psicologia no contexto de hospitalização infantil: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 9, p. e9312943265-e9312943265, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374179809_Atuacao_da_psicologia_no_contexto_e_hospitalizacao_infantil_Uma_revisao_sistemica_da_literatura_brasileira Acesso em 09 jun. 2024.
- LIMA, T. J. S.; SOUZA, L. E. C. O suporte social como fator de proteção para as mães de crianças com Síndrome da Zika Congênita. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3031–3040, ago. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jcDpPrbdvPp9gJd7SXtZSPK/?lang=pt> Acesso em 27 out.2024.
- MENEZES, M; MORÉ, C.L.O.O; BARROS, L. As redes sociais dos familiares acompanhantes durante internação hospitalar de crianças. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. esp., p. 107-113, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/K8jgQVDLHzP8FZGhJ7SQB7q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MONDARDO, A. H.; PIOVESAN, L.; MANTOVANI, P. C. A percepção do paciente quanto ao processo de mudança psicoterápica. **Aletheia**, n. 30, p. 158-171, 2009.

SANTOS, J. H. C. *et al.* A experiência vivenciada pelo cuidador da criança/adolescente que enfrenta uma doença limitante da vida. **Vínculo-Revista do NESME**, v. 19, n. 1, p. 48-62, 2022. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902022000100006 Acesso em 10 nov. 2024.

SANTOS, L. F. *et al.* Reflexos da hospitalização da criança na vida do familiar acompanhante. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 4, p. 473-478, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/JdBbWLbS97fjHmHTyYxXL8r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2024.

RIBEIRO, E. G.; DOS REIS, I. A. S; KUSTER, K. E. A psicologia e práticas psicoterápicas no âmbito hospitalar. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC**, v. 7, n. 1, p. 2-12, 2022. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000200006 Acesso em 09 jun.2024.

ROCHA, J. R; ARAUJO MESQUITA, D.; SILVA, E. O psicólogo atuando junto à criança hospitalizada. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 1, n. 2, p. 89-96, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/621> Acesso em 02 jun. 2024.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2018

SOUSA, P. *et al.* O exercício parental durante a hospitalização do filho: modelo de intencionalidades terapêuticas de enfermagem face à parceria de cuidados. **Cadernos de Saúde**, v. 15, n. 1, p. 4-17, 1 jun. 2023. Disponível em: <https://journals.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/11580> Acesso em 13 nov. 2024.